

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL ESCOTEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

Gabriela Paola Aguiar Silva¹

Oyana Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O escotismo foi fundado por Lord Robert Stephenson Smith Baden Powell, famoso por criar o maior movimento mundial para jovens. O movimento escoteiro dissipa valores, através do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que o jovem torne-se exemplo de altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina. O presente artigo analisa cientificamente as relações dos grupos escoteiros com as unidades de conservação e ressalta a importância dessas áreas verdes para a educação ambiental não-formal dos jovens escoteiros e para a sociedade da cidade de Goiânia-GO.

Palavras Chave: Educação ambiental, unidades de conservação, escotismo.

ABSTRACT

The Scouting was founded by Lord Robert Stephenson Smith Baden Powell, famous for create the largest movement in the World for young people. The scout movement dispels values through the teamwork and outdoor life, making the young to become a example of altruism, responsibility, respect and discipline. This article scientifically analyzes the relationship of the scouting groups with the protected areas and highlights the importance of these green areas for the non-formal environmental education of scouts and for Goiânia's society.

¹ Acadêmica do curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG – Campus Goiânia-GO), graduanda em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). SILVA, Gabriela Paola Aguiar. Técnica em Mineração (IFG). E-mail: gabrielapaolasilva@yahoo.com.br

² Doutora em Educação, Mestre Geógrafa. SANTOS, Oyana Rodrigues dos. Professora efetiva no IFG e na PUC-GO. E-mail: oyanars@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo Moreira (2002, p. 1), “[...] o homem, assim como todos os animais, age sobre a natureza com o objetivo de obter alimento, abrigo e proteção para si e para seu grupo, ou melhor, para satisfazer suas necessidades [...]”. Nos primórdios da humanidade, o homem pouco modificava a natureza, pois vivia da coleta, da caça e da pesca.

Com o surgimento da agricultura e da pecuária, por ocasião da chamada Revolução Neolítica, o homem deixou de ser nômade, pois fixou-se à terra e, assim tornou-se sedentário. Com isso, apropriou-se da natureza, passando a utilizá-la de acordo com seus interesses. Desde então, a natureza tem sido modificada em suas condições originais. Em sua ação, o homem derruba florestas e semeia lavouras, remove morros e abre túneis, aterra enseadas e constrói cidades.

A agricultura e o avanço da tecnologia favorecem o crescimento populacional. Com o crescimento populacional aumenta a quantidade de resíduos no planeta, ocasionando impactos ambientais significativos. O meio ambiente inicialmente equilibrado e sadio passa a ser alvo de várias problemáticas.

A partir da década de 70, novas tecnologias são pensadas para a recuperação, manutenção e melhoria do meio ambiente em todo o mundo. Conferências mundiais, nacionais e regionais se concretizaram com objetivo entre outros, de firmar conceitos e propor ações sobre educação ambiental e proteção de áreas verdes.

De acordo com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Rio 1992)

[...] Faz parte do plano de ação da Rio 92 a promoção de relações de parceria e cooperação entre as ONGs (Organizações Não Governamentais) e movimentos sociais e as agências da ONU (UNESCO, PNUMA, FAO, entre outras), em nível nacional, regional e internacional, a fim de estabelecer em conjunto as prioridades de ação para a educação e meio ambiente e desenvolvimento. Fortalecer as organizações e movimentos sociais

como espaços privilegiados para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida e do ambiente [...].

Segundo o Capítulo 36 da Agenda 21 (Rio 92)

[...] Considerando-se a situação específica de cada país, pode-se dar mais apoio às atividades de ensino, treinamento, relacionadas com meio ambiente e desenvolvimento, nos casos apropriados, por meio de medidas como a promoção da utilização eficaz das instalações existentes, por exemplo, vários turnos em uma escola, o aproveitamento pleno das universidades abertas e outros tipos de ensino à distância [...].

No Capítulo 36 citado acima, percebe-se o interesse dos países envolvidos na Agenda 21, em facilitar e fortalecer o processo de educação ambiental não-formal, de modo a permitir que ela ocorra em espaços voltados à sociedade, como escolas e universidades.

Para alcançarmos o equilíbrio para com o meio, nos utilizamos da gestão ambiental com destaque para a fiscalização pelos órgãos competentes.

[...] As pesquisas e experimentações relativas a aspectos complementares da educação ambiental devem ser dirigidas com a finalidade de identificar pontos de convergência e complementaridade com outras atividades educacionais. (Carta de Moscou, 1987) [...].

O presente artigo tem como finalidade executar uma pesquisa relativa a aspectos complementares à educação ambiental formal na cidade de Goiânia-GO analisando-se especificamente o Movimento Escoteiro.

O Movimento Escoteiro é uma organização não governamental mundial fonte de educação não-formal e demonstra em seus princípios, promessa, lei e canções, sua preocupação e dever para com o meio ambiente.

A cidade de Goiânia é a capital do estado de Goiás, onde se encontra locado o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Goiânia, instituto que oferece o curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental. O curso de Saneamento Ambiental possui em sua grade a disciplina Fundamentos e Práticas de Educação Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação, o que fornece elementos para que uma

pesquisa na área seja engrandecedora, podendo fomentar as disciplinas do curso e auxiliar o processo de preservação e educação ambiental na comunidade.

A capital Goiânia possui grande contingente populacional o que ocasiona pressão sobre os recursos naturais, ressaltando-se a importância da proteção de suas Unidades de Conservação para a comunidade.

A cidade de Goiânia possui sete grupos escoteiros que trabalham em Unidades de Conservação a educação ambiental não-formal de forma permanente, acompanhando o desenvolvimento dos cidadãos e das Unidades de Conservação.

1.1 Educação Ambiental no Mundo

Percebe-se a partir da década de 70 uma preocupação e mobilização mundial dos países, de modo a planejarem regulamentações para proporcionar meios influenciáveis de educação ambiental a todos os cidadãos.

A preocupação para com a educação ambiental iniciou-se com a primeira conferência sobre o ambiente humano na cidade de Estocolmo, gerando a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, segundo a ONU, também conhecida como Declaração de Estocolmo.

Segundo a Declaração de Estocolmo (princípio 19, 1972) “[...] os esforços em nível de educação ambiental de jovens e adultos são indispensáveis para a boa formação de conduta ambiental dos mesmos, baseados em responsabilidade, proteção e melhoramento do meio [...]”.

Percebe-se neste trecho a preocupação dos países signatários à Declaração de Estocolmo, em propiciar melhor educação ambiental a jovens e adultos para que formulem um senso crítico de responsabilidade ambiental.

Aproximadamente três anos após o encontro em Estocolmo, foi gerada Carta de Belgrado. De acordo com a Carta de Belgrado de 1975 (1994, p.1)

[...] Entre as metas da educação ambiental está a extensão dos conhecimentos ambientais a outras culturas, além das próprias fronteiras nacionais e o desenvolvimento de uma população mundial que tenha capacidade de trabalho individual e coletivo na busca de soluções e prevenções dos problemas ambientais [...].

Na citação acima, vê-se que os países signatários à Carta de Belgrado agregam importância às relações com outros países, firmando a ideia de que todos os seres humanos são responsáveis pela proteção do meio ambiente e que todos devem se esforçar para tanto.

Ainda segundo a Carta de Belgrado de 1975 (1994, p.1)

[...] O principal público-alvo da Educação Ambiental é o público em geral. Neste contexto global, as principais categorias são as seguintes:

1. O setor de educação formal [...]
2. O setor de educação não-formal: jovens e adultos, individual e coletivamente, de todos os segmentos da população, tais como famílias, trabalhadores, administradores e todos aqueles que dispõem de poder nas áreas ambientais ou não [...].

No trecho da Carta de Belgrado citado acima, a educação não-formal é abordada como uma das categorias de público alvo da educação ambiental. Assim podemos concluir que movimentos mundiais formais ou informais, que venham a despertar senso crítico de responsabilidade, proteção e melhoramento do meio, devem ser incentivados para que seus países de origem possam obter resultados mais eficientes em educação ambiental.

Reafirmando a importância da educação ambiental não-formal, temos a segunda diretriz básica da Educação Ambiental que cita: “[...] a Educação Ambiental deve ser um processo contínuo, permanente, tanto dentro quanto fora da escola [...]”.

No encontro em Tbilisi (1977) os países acordados geraram a Declaração de Tbilisi de 1977 da qual se destaca

[...] A educação ambiental deve abranger pessoas de todas as idades e de todos os níveis, no âmbito do ensino formal e não-formal.

Uma vez compreendida devidamente, a educação ambiental deve constituir um ensino geral permanente, reagindo às mudanças que se produzem num mundo em rápida evolução.

Esse tipo de educação deve também possibilitar ao indivíduo compreender os principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva visando à melhoria da vida e à proteção do meio ambiente, atendo-se aos valores éticos.

A educação ambiental deve ser dirigida à comunidade despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver os problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor [...].

A educação ambiental não-formal de modo permanente de pessoas, conseqüentemente com o acompanhamento de seus respectivos desenvolvimentos evolucionais, é de grande valia para que possam adquirir valores de modo a estabelecerem maior harmonia para com o meio ambiente, preenchendo as lacunas existentes há muito na educação ambiental formal oferecida pelos governos, como vemos destacado no seguinte trecho da Declaração de Tbilisi de 1977, “[...] a educação ambiental exige a realização de certas atividades específicas, de modo a preencher as lacunas que ainda existem em nossos sistemas de ensino [...]”.

Após Tbilisi ocorreu um encontro mundial na cidade de Moscou. De acordo com a Carta de Moscou de 1987

[...] Para objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivos e afetivos necessita-se atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar [...].

Segundo o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Rio 92)

[...] A Educação Ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas.

A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta e respeitar seus ciclos vitais [...].

De acordo com a Declaração de Thessaloniki 1997, “[...] Deve-se apoiar a pesquisa de metodologias de ensino interdisciplinar e a avaliação do impacto de programas educacionais relevantes [...]”.

1.2 Educação Ambiental no Brasil

Em nível nacional, inicia-se o processo de educação ambiental com foco na preservação dos direitos do brasileiro em relação ao meio ambiente.

A Constituição Federal de 1988 no primeiro parágrafo do Capítulo VI, incube ao poder público assegurar:

[...] Art. 225. - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente [...];

Após a Constituição Federal, damos um salto cronológico para o ano de 1999 quando surge a Política Nacional de Educação Ambiental, em formato da Lei nº 9795 de 27 de abril.

[...] Seção III - Da Educação Ambiental Não-Formal

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, universidade e organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação

V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação; [...]

No ano de 2003 novas deliberações e moções sobre educação ambiental foram aprovadas na Conferência Nacional do Meio Ambiente e da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

1.3 Educação Ambiental em Goiás

Segundo a Declaração de Brasília para a Educação Ambiental: Região Centro-Oeste (1997):

[...] O aumento da pobreza e a deterioração acelerada dos recursos naturais exigem uma política que estabeleça o processo de educação ambiental como prioridade, frente ao modelo de desenvolvimento que se pretende implantar [...].

Em junho de 2009 entra em vigor a Política Estadual de Educação Ambiental, de acordo com a Lei nº 16.586, de 16 de junho de 2009.

[...] Art. 3º A educação ambiental é um componente essencial e permanente do processo educativo, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os seus níveis e modalidades, em caráter formal e não-formal. [...]

[...] Art. 6º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

[...]

Às organizações não-governamentais, às organizações da sociedade civil de interesse público, às redes sociais, como a Rede de Informação e Educação Ambiental e aos movimentos sociais, executar, estimular e apoiar programas e projetos de educação ambiental [...].

1.4 Educação Ambiental em Goiânia

A cidade de Goiânia firmou o Compromisso de Goiânia de 13 a 15 de abril de 2004, documento que dispõe sobre compromissos da cidade para com a educação ambiental.

De acordo com o exposto no site da prefeitura de Goiânia, a educação ambiental na cidade se dá da seguinte forma:

O Programa Goiânia Coleta Seletiva tem como prioridade a educação ambiental de toda população goianiense. Com o apoio da comunidade, o Programa obterá ótimos resultados. Para tanto conta com o apoio da:

- COMURG (Companhia de Urbanização de Goiânia), através da Divisão de Fiscalização e Orientação (DFO), é a responsável pela educação ambiental nos bairros e no entorno dos PEV's (Pontos de Entrega Voluntária). A equipe visita casa por casa, levando informações do Programa e esclarecimentos sobre a importância de se fazer coleta seletiva.

- Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA), através da Gerência de Educação Ambiental (GEEAM), realiza a educação ambiental nos órgãos municipais, parques municipais, escolas públicas e eventos ambientais.

- Secretária Municipal Educação (SME), é responsável pela educação ambiental em toda rede municipal de ensino, todos os alunos e suas comunidades serão envolvidos em atividades curriculares e extracurriculares ligadas a temática ambiental e a coleta seletiva.

- Secretaria Municipal de Saúde (SMS), através do Departamento de Zoonoses, os mais de 600 agentes de saúde estão preparados para junto à orientação de combate a dengue, orientar a população também, em relação à separação dos materiais recicláveis e seus destinos corretos.

1.5 Educação Ambiental Não-formal: O Movimento Escoteiro

Em 1907 na Inglaterra foi fundada a maior organização não governamental (ONG) de jovens do mundo, o Movimento Escoteiro.

Segundo a UEB (União dos Escoteiros do Brasil) o Movimento Escoteiro é uma fraternidade mundial, fonte de educação ambiental não-formal, voluntário, apolítico e sem fins lucrativos. Sua proposta é o desenvolvimento do jovem entre sete e vinte e um anos, por meio de um sistema chamado *Método Escoteiro* trabalhando entre outros, os âmbitos: intelectual, moral e físico. O Movimento dissipa valores que priorizam a honra, através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

Fazem parte dos princípios escoteiros o dever para com os outros e para consigo, princípios estes também presentes nos fundamentos da educação ambiental.

Atividades como acampamentos, jornadas, excursões, jogos e mutirões em contato com o meio ambiente estão inclusos no método escoteiro.

De acordo com o método escoteiro, a vida em equipe acontece com a integração do jovem a pequenos grupos, que são as patrulhas. O pequeno grupo possibilita a descoberta progressiva de responsabilidade e prepara o autocontrole, por meio da disciplina consciente assumida voluntariamente além de desenvolver a capacidade tanto para liderar quanto para cooperar.

O senso de responsabilidade, capacidade de liderança e cooperação, propostos pelo movimento escoteiro de forma não-formal, auxiliam o processo de educação ambiental dos jovens escoteiros, pois são princípios observados nos fundamentos da educação ambiental.

O escotismo foi fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1857 - 1941), um militar experiente do exército inglês, escritor e amante da natureza, carinhosamente apelidado de "B.P.". Em 1908 lançou seu livro de maior sucesso: "Escotismo Para Rapazes", uma das mais importantes literaturas nas quais se baseiam o Movimento.

Nas primeiras páginas do livro Escotismo para Rapazes, leem-se a Lei e Promessa escoteira, às quais os escoteiros devem se submeter. Os artigos três e seis da Lei Escoteira nos chamam a atenção por conterem cunho ambiental.

[...] Art. 3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

"O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos. Como Escoteiro, seu mais alto objetivo é servir." Baden-Powell

[...]

Art. 6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

"Você reconhecerá como companheiras as outras criaturas de Deus, postas, como você, neste mundo, durante certo tempo, para gozar suas existências. Maltratar um animal é, portanto, um desserviço ao Criador. Um Escoteiro deve ter um grande coração." Baden-Powell

[...]

Ao fazer a Promessa Escoteira, o jovem firma um compromisso pela sua honra, perante Deus e sua Pátria de que fará o melhor possível para cumprir seus deveres como cidadão, respeitará ao próximo e obedecerá a lei escoteira.

Grande parte das canções ensinadas aos jovens escoteiros possuem tema ambiental e os ensinam valores ambientais, como exemplo pode-se citar a canção escoteira "Acampei lá na Montanha".

Acampei lá na montanha / De manhã fiz meu café / Arrumei minha mochila / E toquei pra frente a pé / Como é bom viver, acampando assim / Vendo o sol no horizonte nascer / Vale a pena ter um grande ideal / E por ele lutar e vencer. (Canções Escoteiras)

Ao ingressar no escotismo e tendo realizado sua Promessa Escoteira, ao jovem é apresentado o Guia de Especialidades da UEB (União dos Escoteiros do Brasil), um livro de distintivos que podem ser conquistados pelo jovem ao cumprir uma série de tarefas específicas e divididas em cinco ramos do conhecimento: Ciência & Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras. Para conquistar os distintivos de Especialidades o jovem necessita cumprir eficientemente os itens especificados no livro.

De acordo com o Guia de Especialidades da UEB, algumas Especialidades possuem temática ambiental, e para a conquista das mesmas é necessário que o jovem mantenha certo contato físico com o meio ambiente. São especialidades como: Agricultura, Cartografia, Horticultura, Minhocultura, Paisagismo, Salvamento, Sobrevivência, Topografia, Acampamento, Pioneirismo e Rastreamento.

Engenharia Sanitária

[...]

09. Participar de um mutirão de limpeza de uma determinada área.

[...]

11. Visitar o Centro de Controle de Zoonoses ou órgão similar de sua localidade, elaborando relatório sobre suas funções, tarefas e funcionamento.

Mineralogia

[...]

06. Possuir uma coleção de pelo menos vinte rochas ou minerais, previamente ordenada e montada para exibição.

Zoobotânica

[...]

Visitar um Jardim Zoológico e fotografar animais dos diferentes ecossistemas brasileiros. [...]

De acordo com a UEB (União dos Escoteiros do Brasil), a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) é um distintivo escoteiro ambiental mundial que necessita de atividades exteriores, jogos e dinâmicas que permitam a exploração do ambiente e encorajem a investigação ambiental

[...] Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos. Todas as atividades propostas são vivenciais e permitem uma discussão dos temas pela Seção [...].

Respeitando-se os princípios da educação ambiental, os jogos são utilizados no processo de educação ambiental não-formal escoteira.

Segundo a UEB, a conquista da IMMA consiste no cumprimento de dois itens: “explorar e refletir” sobre o meio ambiente e “fazer algo”, elaborar, participar ou projetar soluções.

Como divulgado no site da UEB, na cidade de Goiânia existem sete grupos escoteiros.

Quadro 01 - Grupos Escoteiros em Goiânia.

GRUPOS ESCOTEIROS EM GOIÂNIA-GO	
Grupo Escoteiro	Localização
Polivalente	IFG unidade Jardim América (próximo ao Parque Vaca Brava)
Rudyard Kipling	Sede própria (em frente a APA Bosque das Laranjeiras)
Goyaz	Instituto de Educação de Goiás - IEG (próximo ao Parque Mutirama)
Velho Lobo	Praça de Esporte Benvinda Rezende (próximo ao Zoológico de Goiânia)
Arara Azul	Parque Areião
Novo Horizonte	Colégio Estadual Dep. José de Assis (próximo ao Parque Vaca Brava)
Cruzeiro do Sul	Parque Mutirama

Fonte: Adaptado de UEB: <http://www.escoteiros.org/grupos>

Percebe-se claramente no Quadro 01 acima, que grupos escoteiros mantêm uma relação de proximidade para com Unidades de Conservação na cidade de Goiânia, a fim de obedecer ao Método Escoteiro, uma vez que o jovem escoteiro deve adquirir experiências ao ar livre.

Os planos de manejo dos parques Areião e Mutirama na cidade de Goiânia permitiram a instalação dos grupos escoteiros Arara Azul e Cruzeiro do Sul respectivamente.

Em 1915 foi lançado no Brasil um importante projeto para a educação ambiental não-formal: o “*Escotismo nas Escolas*”. Um programa do governo que possibilitou a implantação de sedes escoteiras por escolas de todo o Brasil, contribuindo para a dissipação do Movimento e conseqüentemente, para a educação ambiental não-formal.

De acordo com o proposto pela UEB, o Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica (MutEco) acontece uma vez por ano na cidade de Goiânia.

O MutEco consiste na realização de um mutirão que envolve os grupos escoteiros e a comunidade na realização de uma força-tarefa em prol da otimização ambiental de determinada área da cidade. O MutEco na cidade de

Goiânia é realizado em Unidades de Conservação como: Parque Cascavel, Parque Mutirama, APA Bosque das Laranjeiras (Lei nº 7.295, de abril de 1994), Parque Areião, Parque Vaca Brava, Parque Flamboyant, Bosque dos Buritis, Parque Lago das Rosas e Jardim Botânico.

2. Educação Ambiental Não-formal: Grupo Escoteiro Rudyard Kipling - 8º GO

2.1 Materiais e Métodos

A fim de fundamentar a pesquisa de campo, documentos gerados nas principais reuniões mundiais, nacionais, regionais e locais em prol da educação ambiental foram consultados na pesquisa bibliográfica.

Consultou-se o Estatuto a fim de obterem-se maiores informações sobre a história do grupo. O Estatuto do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling - 8º GO está disponível para acesso na sede do grupo.

A elaboração de mapas permite melhor visualização do local de estudo em escala, além de fornecer a devida localização geográfica da área. O programa ArcGIS é um Software que permite a elaboração de mapas compostos por shapefiles que podem ser baixadas em sites governamentais.

Os Livros de Registros são itens obrigatórios em todos os grupos escoteiros. Neste livro, digital ou não, estão cadastrados todos os certificados obtidos pelos jovens escoteiros, o que permite a elaboração de gráficos e tabelas com dados estatísticos a respeito do número de Promessas realizadas, Insígnias Mundiais do Meio Ambiente e Especialidades conquistadas pelos jovens. Para ter acesso ao Livro de Registros deve-se contatar a presidência do grupo escoteiro e solicitar o acesso.

Os dados estatísticos do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling foram colhidos manualmente no Livro de Registros. Para a elaboração de tabelas e gráficos fez-se uso do programa Microsoft Excel. A plataforma “Sigue Escoteiro” (Sistema de Gerenciamento Escoteiro) digital do Grupo Escoteiro

Rudyard Kipling, ainda não fornece dados representativos da realidade, portanto o Sigue não deve ser a fonte dos dados da pesquisa.

A vistoria no local de pesquisa é imprescindível para a constatação de irregularidades, captura de fotos e entrevistas.

Algumas fotos ilustram as ações ambientais realizadas pelos jovens escoteiros em unidades de conservação. O Grupo Escoteiro Rudyard Kipling possui um banco de fotos arquivado na sede. Para acesso ao banco de fotos foi necessária a autorização da diretoria do Grupo.

Foram entrevistadas duas pessoas a fim de obterem-se maiores informações sobre as ações ambientais do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling: a presidente do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling e a chefe de tropa Sênior. Foram entrevistadas duas pessoas a respeito dos dados do Sigue (Sistema de Gerenciamento Escoteiro): um membro da diretoria do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling e um chefe escoteiro do mesmo grupo. Um morador das imediações da APA (área de preservação ambiental) Bosque das Laranjeiras foi entrevistado a respeito da disposição de resíduos sólidos na APA.

2.2 Resultados e Discussões

De acordo com o Estatuto do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling - 8º GO (GERK), filiado a União dos Escoteiros do Brasil, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente, filantrópico e comunitário. Fundado no ano de 1987 pelo Sub-Chefe José Augusto de Oliveira Motta, destinado à prática do Escotismo no nível local. A sede, foro e domicílio do GERK encontra-se na Alameda Bougainville, Quadra 07, Lote 06-A, Setor Parque das Laranjeiras, na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, CEP: 74.855-140, como mostra a Figura 01.

O GERK conta com os ramos Lobinho (7 a 11 anos), Escoteiro (11 a 15 anos), Sênior (15 a 18 anos) e Pioneiro (18 a 21 anos incompletos). As reuniões acontecem aos sábados das 15 h às 17 h 30 min no espaço conforme Figura 02, exceto durante férias letivas dos jovens e feriados.



Figura 02 – Esquematização da sede GERK. Fonte: Adaptado de Imagem Google.

Em 05 de dezembro do ano de 1990, aproximadamente três anos após a fundação do grupo, foi criado pelo Sub-chefe José Augusto Motta o Livro de Registros do GERK. Neste livro estão cadastrados todos os certificados obtidos pelos jovens escoteiros, o que permite a elaboração de gráficos e tabelas com dados estatísticos a respeito do número de Promessas realizadas, Insígnias Mundiais do Meio Ambiente e Especialidades conquistadas pelos jovens.

A partir do Livro de Registros foram contabilizadas as Insígnias Mundiais do Meio Ambiente (IMMA), Promessas Escoteiras e Especialidades realizadas em 26 anos do grupo, como o exposto na Tabela 01.

Tabela 01 – Livro de Registros do GERK

GERK: DISTINTIVOS EM 26 ANOS				
Ano	IMMA	Promessas	Especialidades	Anual
1988	-	38	2	40
1989	-	15	14	29
1990	-	14	29	43
1991	-	27	37	64
1992	-	24	39	63
1993	6	24	47	77
1994	-	18	33	51
1995	6	30	19	55
1996	-	51	33	84
1997	-	36	102	138
1998	-	51	146	197
1999	2	50	164	216
2000	2	15	109	126
2001	1	38	60	99
2002	6	20	105	131
2003	-	30	41	71
2004	3	25	104	132
2005	3	12	20	35
2006	-	3	0	3
2007	-	15	13	28
2008	-	6	1	7
2009	-	12	1	13
2010	-	16	15	31
2011	-	21	22	43
2012	-	14	20	34
2013	-	37	11	48
TOTAL	29	642	1187	1858

Figura 03, gráfico para melhor visualização dos dados.

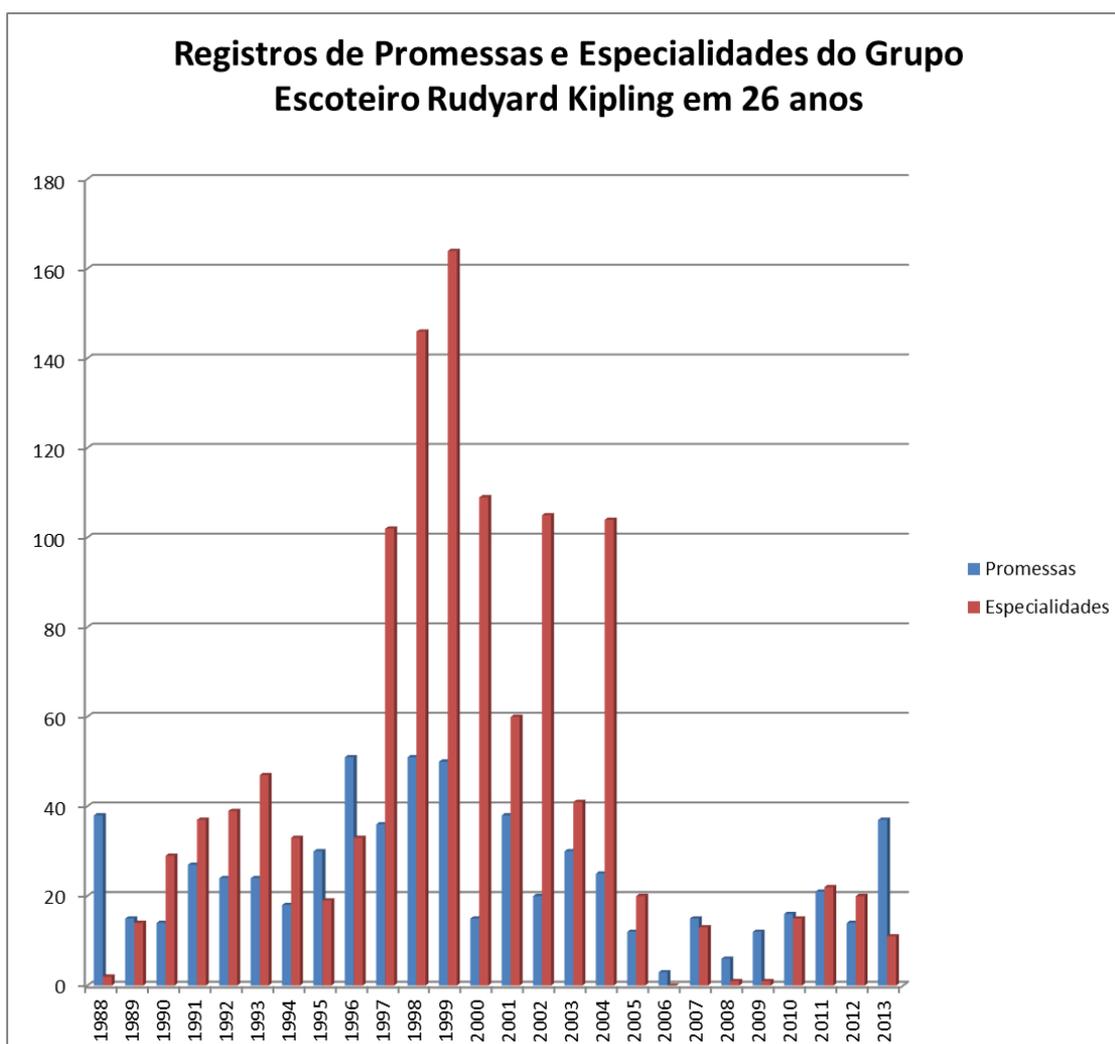


Figura 03 – Gráfico da evolução das Promessas e Especialidades no GERK em 26 anos. Fonte: Adaptado do Livro de Registros do GERK.

Percebe-se que o número de Especialidades conquistadas em 26 anos de grupo foi maior que o número de jovens que se comprometeram a seguir o Movimento Escoteiro no GERK, isso se dá devido ao fato de que os jovens promessados realmente se comprometem a seguir o Método Escoteiro e conquistar Especialidades.

Os dados sobre as Especialidades Ambientais conquistadas em 26 anos foram detalhados com o intuito de analisar a importância das Unidades de Conservação na educação ambiental dos jovens escoteiros.

Das Especialidades conquistadas em 26 anos de GERK, 28% é de temática ambiental (Cartografia, Horticultura, Minhocultura, Paisagismo, Salvamento, Sobrevivência, Topografia, Acampamento, Pioneiria, Rastreamento e IMMA), necessitando para sua conquista o contato entre o jovem e o meio ambiente, como se pode perceber na Tabela 02 e Figura 04.

Tabela 02 – Livro de Registros do GERK: Especialidades

GERK - Especialidades em 26 anos				
Ano	IMMA	Especialidades Ambientais	Outras Especialidades	Total
1988	-	0	2	2
1989	-	1	13	14
1990	-	2	27	29
1991	-	14	23	37
1992	-	8	31	39
1993	6	11	36	53
1994	-	12	21	33
1995	6	4	15	25
1996	-	7	26	33
1997	-	22	80	102
1998	-	30	116	146
1999	2	42	122	166
2000	2	45	64	111
2001	1	19	41	61
2002	6	29	76	111
2003	-	19	22	41
2004	3	35	69	107
2005	3	1	19	23
2006	-	0	0	0
2007	-	4	9	13
2008	-	0	1	1
2009	-	0	1	1
2010	-	2	13	15
2011	-	5	17	22
2012	-	2	18	20
2013	-	2	9	11
TOTAL	29	316	871	1216

Gráfico de Especialidades em 26 Anos:

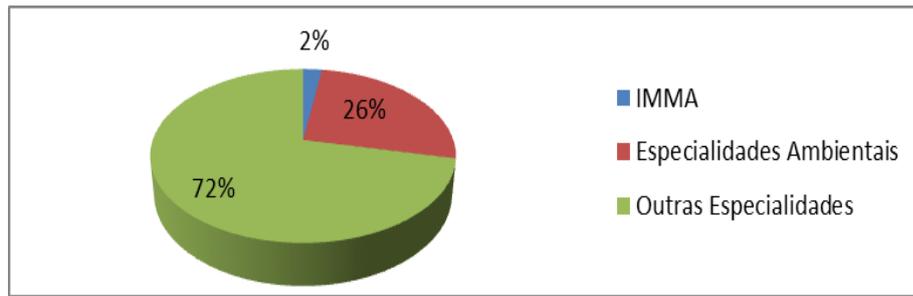


Figura 04 - Gráfico de Especialidades em 26 Anos de GERK.

Em frente à sede do GERK encontra-se a Unidade de Conservação APA Bosque das Laranjeiras, como percebemos na Imagem Google abaixo (Figura 05). A APA é utilizada para as atividades de educação ambiental não-formal do GERK, para a conquista de Especialidades e da Insígnia Mundial do Meio Ambiente, tornando-se fundamental para a aplicação do Método Escoteiro, conseqüentemente para o desenvolvimento de melhores cidadãos.



Figura 05 – Proximidade da sede GERK com a APA Bosque das Laranjeiras. Fonte: Adaptado de Imagem Google.

Na Figura 05 percebe-se que a APA Bosque das Laranjeiras encontra-se em uma zona de transição entre os setores Parque das Laranjeiras e Vila Alto da Glória II.

No dia 08 de março do ano de 2014 nas imediações da Vila Alto da Glória II, precisamente na Rua Teófilo Otoni, foi registrado a oeste da APA a disposição indevida de resíduos sólidos domésticos e de construção civil em suas margens, além de indícios de queima e da criação de animais pela comunidade, como registrado nas seguintes fotos.



Foto 01 – Disposição indevida de resíduos de construção civil às margens da APA. Fonte: Arquivo pessoal.

Na Foto 01 acima, percebe-se o volume de resíduos sólidos lançados na APA. O volume de resíduos sólidos é grande e se encontra em área limítrofe com propriedade particular, o que dificulta a ação de limpeza pelo grupo escoteiro.



Foto 02 – Disposição indevida de resíduos sólidos. Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 03 – Disposição indevida de resíduos sólidos às margens da APA. Fonte: Arquivo pessoal.

De acordo com entrevista realizada no local, os resíduos sólidos retratados nas Fotos 02 e 03 foram lançados por moradores vizinhos à APA, o que demonstra que a população vizinha à APA Bosque das Laranjeiras do setor Vila Alto da Glória II, não possui consciência ambiental, indicando ineficiência no processo de educação ambiental desses moradores.



Foto 04 – Indícios de queima e presença de resíduos sólidos às margens da APA. Fonte: Arquivo pessoal.

Além da presença de resíduos sólidos acumulados às margens da APA, presenciaram-se indícios da queima dos mesmos, conforme pode ser visto na Foto 04, fato que torna urgente a elaboração de pesquisas em educação ambiental e projetos de ação para o encontro de soluções de preservação ambiental da APA.



Foto 05 – Criação de animais às margens da APA. Fonte: Arquivo pessoal.

Na Foto 05 percebe-se o descaso em que se encontram as imediações da APA Bosque das Laranjeiras, onde a criação de animais domésticos se faz presente.

Segundo relatado pela chefia da Tropa Sênior do Grupo Escoteiro Rudyard Kipling em entrevista, a Tropa Sênior mantém limpo o interior da APA Bosque das Laranjeiras durante o ano por meio de mutirões de limpeza, além de manterem o portão de acesso à APA trancado. A limpeza e preservação da APA são perceptíveis nas Fotos 06 e 07 retiradas em seu interior:



Foto 06 – Detalhes das trilhas. Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 07 – Fauna e flora preservadas. Fonte: Arquivo pessoal.

Anualmente o GERK participa do MutEco realizado em Unidades de Conservação da cidade de Goiânia, onde todos os ramos do GERK participam das atividades.

No dia 09 de setembro de 2013 foi realizada atividade escoteira do GERK em conjunto com a tropa escoteira do Grupo Goyaz, em que os jovens acompanhados por seus chefes realizaram uma força-tarefa de limpeza na APA Bosque das Laranjeiras. Na Foto 08 vê-se a aplicação do método escoteiro, em que equipes são formadas para que em comunhão efetuem a tarefa ao ar livre. Os jovens atendem atentamente às recomendações da chefia.



Foto 08 – Preparativos para o mutirão. Fonte: Arquivo pessoal da presidente do GERK.

A Foto 09 demonstra o sucesso da atividade proposta pela chefia escoteira.



Foto 09 – Patrulhas reunidas ao final da atividade. Fonte: Arquivo pessoal da presidente do GERK.

A Foto 10 detalha o volume de resíduos sólidos retirados da APA Bosque das Laranjeiras pelos jovens.



Foto 10 – Resíduos sólidos retirados da APA Bosque das Laranjeiras. Fonte: Arquivo pessoal da presidente do GERK.



Foto 11 – Palestra sobre a dengue ao final da atividade. Fonte: Arquivo pessoal da presidente do GERK.

Como visto na Foto 11, ao final das atividades ambientais deve haver uma palestra em que o tema do mutirão seja retomado, fazendo com que o jovem reflita sobre as questões ambientais levantadas durante a execução da atividade.

3. Conclusão

O Método Escoteiro pode ser considerado fonte de educação ambiental não-formal, uma vez que os princípios fundamentais da educação ambiental são incorporados na aplicação do método escoteiro de forma mundial e permanente, fazendo com que os jovens escoteiros tornem-se melhores cidadãos e respeitadores do meio ambiente.

A existência de Unidades de Conservação na cidade de Goiânia e sua utilização por grupos escoteiros têm favorecido relevantemente o contato dos jovens escoteiros para com o meio ambiente, auxiliando ao processo permanente de educação ambiental não-formal escoteira e viabilizando a preservação ambiental das Unidades de Conservação pelos grupos escoteiros.

Recomenda-se que as Unidades de Conservação da cidade de Goiânia permaneçam sendo utilizadas pelos grupos escoteiros de forma a contribuir para a educação ambiental na cidade e que novas Unidades de Conservação possam ser utilizadas para o mesmo fim.

Recomenda-se que a preservação das Unidades de Conservação (UC's) de Goiânia se faça sempre eficiente, para que as UC's possam continuar dando suporte ao processo de educação ambiental não-formal escoteira.

As Unidades de Conservação em contato com grupos escoteiros na cidade de Goiânia são favorecidas pela preservação, proteção e manutenção ambiental proporcionada pelos grupos escoteiros no decorrer do MutEco e das conquistas de IMMA.

4. Referências Bibliográficas

AGENCIA GOIANA DE MEIO AMBIENTE. **Inventário de Resíduos Sólidos Industriais do Estado de Goiás**. AGMA, Goiás, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. NBR n° 10004- **Resíduos sólidos- Classificação**. Online. Disponível em: <<http://www.aslaa.com.br/legislacoes/NBR%20n%2010004-2004.pdf>> Acesso em: 18 de novembro de 2014.

BRASIL, Ana Maria. et ali. **Equilíbrio Ambiental e resíduos na sociedade moderna**. São Paulo. Ed. FAARTE. 2004.

CODALIP, Coordenadoria de Língua Portuguesa e Literatura, **Apostila de Técnicas de Estudo e Normatização de Trabalhos Técnicos**. CEFET – Ouro Preto;

HORN, Luiz César de Simas. **Escotismo e Valores**. Curitiba: Escritório Nacional, 2013, p. 30.

MOREIRA, Igor, **O Espaço Geográfico – Geografia Geral e do Brasil**, São Paulo: Editora Ática, 2002, capts. 1, 5, 11, 12,14, 22, 23, 24.

NETO, David Izecksohn; GAY, Vitor Augusto. **Manual de Cerimônias Escoteiras**. Curitiba: Escritório Nacional, 2013. p. 42.

NUNES, Jair; HORN, Luiz César de Simas; BRUCKHEIMER, Mário José. **Padrões de Atividades Escoteiras**. Curitiba: Escritório Nacional, 2012. p. 70.

POWELL, Robert Stepherson Smith Baden. **Escotismo Para Rapazes**. Curitiba: Escritório Nacional, 2013. p. 320.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

União dos Escoteiros do Brasil. **Guia de Especialidades**. Curitiba: Escritório Nacional, 2012. p. 157.

VESENTINI, J. William, **Sociedade e Espaço - Geografia Geral e do Brasil**, São Paulo, 2002, caps. 20, 21, 22.